

A VOZ de MELGAÇO

Proprietários: A. LUÍS VAZ e JÚLIO H. VAZ

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector: CARLOS NUNO VAZ

Redacção e Administração: Largo da Senhora - a - Branca, 105 - BRAGA

★ ANO XXX - N.º 588 - Melgaço, 15 de Maio de 1976

★ Tip. Augusto Costa & C.a, L.da - Tel. 22455 - Braga

O caso da electrificação de Lobiô e Cavaleiro-Alvo

III

Nos artigos precedentes revelámos as vicissitudes do processo de electrificação dos lugares em epígrafe, em particular, no período de 1967 a 1970. Neles ficou bem claro e devidamente documentado que:

1) A Câmara Municipal atribuiu e respeitou a / e defendeu para estes dois lugares a mesma prioridade em devido tempo, atribuída às freguesias de Rouças e S. Paio;

2) As prioridades fixadas pela Câmara deviam (e devem) ser respeitadas «tanto na elaboração dos projectos como na comparticipação, como ainda na execução dos trabalhos» (of. 256, de 6-2-70);

3) Nos casos de Lobiô, Quinta, Val, Paço e Mejanços, da freguesia de Rouças e Cavaleiro-Alvo (já não falo do Bagendo), da de S. Paio, a Empresa desrespeitou a prioridade que lhes competia, prioridade, aliás, explícita e repetidamente expressa pela Câmara quanto a Lobiô e Cavaleiro-Alvo;

4) Na sequência das diligências feitas pela Câmara Municipal e pelas Juntas das respectivas freguesias, a Empresa foi superiormente obrigada a elaborar o projecto de todos esses lugares, como aditamento ao projecto de Rouças e S. Paio (2.ª fase), que tinha sido enviado para comparticipação, em 8-10-69 (ofs. 1696 e 1697).

A Empresa correspondeu a essa exigência, como de costume, com atraso, entregando os projectos de Mejanços, Quinta e Paço, em 28-4-70 (of. S. T. 505/70,

Arq. 1.5.5) e o de Lobiô e Cavaleiro-Alvo, em 25-9-70.

A Empresa propõe-se—e muito bem—electrificar os primeiros juntamente com os demais lugares da freguesia de Rouças. Por que motivo há-de proceder de forma diversa com Lobiô e Cavaleiro-Alvo? Será que já se esqueceu que houve uma intervenção superior obrigando-a a elaborar como devia ter feito antes, o projecto destes dois lugares? E não vale a pena alegar que foi comparticipado depois do de Rouças e S. Paio (2.ª fase). É verdade. Mas isso deve-se única e simplesmente à atitude discriminatória praticada pela Empresa contra eles. Para corrigir

(Continua na 4.ª página)

Os intelectuais e cientistas e a Fé

MARCONI, inventor da telegrafia sem fios e da radio-difusão:

«Dizem que sou crente, católico, apostólico, romano, e confesso-o com muita honra. A ciência é impotente, por si só, para explicar grande número de coisas e sobretudo o maior dos mistérios: a nossa existência. Pois como sábio e como cristão, creio no poder da Oração e da Fé».

ALEXIS CARREL, prémio Nobel da Medicina, e escritor:

«Como médico vi homens, quando toda a terapêutica tinha falhado, levantarem-se acima da doença e da depressão, pelo efeito sereno da oração. É a única força do mundo que parece vencer aquilo a que chamam forças da natureza... Hoje, mais do que nunca, a oração é imperiosamente necessária para obter o socorro de Deus para a nossa fraqueza».

CONTARDO FERRINI, professor universitário, célebre jurista, levado às honras dos altares:

«Só na oração alcanço força e dignidade... Se os meus estudos alcançaram alguma coisa, devo-o às bênçãos da oração... Se todos rezassem e rezassem convenientemente, não só as condições sociais, mas também as materiais lucrariam muito. Não sou capaz de conceber a vida sem oração... Suplico ao Senhor que a oração nunca venha a apagar-se nos meus lábios. Porque no dia (oh! que Deus o não permita!) em que se calasse a oração nos meus lábios, acabaria a aspiração para o bem, acabaria o melhor conforto da minha alma».

Passseio Melgaçense

Pretende-se organizar na primeira quinzena de Julho um passeio de convívio dos melgaçenses radicados em Braga e proximidades.

Desejam, os organizadores, que os possíveis participantes dêem sugestões quanto ao itinerário e demais pormenores, além das inscrições.

Os organizadores pensam em realizar outro passeio, e este aos pátrios lares, no mês de Outubro.

O Pereira Dias aguarda as informações.

Campanha da Produção de Milho

No momento difícil que atravessamos cabe à agricultura a grande responsabilidade de procurar atenuar ou até resolver o problema alimentar do País.

São cerca de 20 milhões de contos que todos os anos mandamos para fora de Portugal, dos quais mais de 4 milhões cabem às importações de milho.

Como poderá o agricultor participar entusiasticamente na resolução deste problema?

Se repararmos que a produção média do País se situa apenas nos 1 400 kg/hectare e que no Entre-Douro e Minho essa produção é de cerca de 1 800 kg/hectare, facilmente se verifica que há que fazer um grande esforço para melhorarmos essas produções, procurando atingir as de outros países onde elas são muito mais elevadas.

Cerca de metade do milho produzido no País é cultivado nos distritos de Porto, Braga e Viana e por isso mesmo é razoável que aqui se faça um

grande esforço no aumento da produção.

Se conseguíssemos subir, a curto prazo, apenas 500 kg/hectare na produção teríamos poupado ao País enorme sangria de divisas.

Vamos, pois, produzir... usando as adubações mais convenientes, a técnica mais racional, as melhores sementes.

Vamos, pois, produzir... na certeza de que estamos a contribuir para a reconstrução do nosso País.

O Ministério da Agricultura leva a efeito neste ano uma campanha de produção de milho. É através do milho que se obtém a carne, o leite, os ovos... Cerca de 80% do milho produzido no País é destinado à produção animal.

Os portugueses têm de dar mostras da sua capacidade, ou seremos nós um povo adormecido por largos anos de subdesenvolvimento?

Temos dado provas cabais, quando integrados nas sociedades de outros países, que somos inteligentes, hábeis e com larga capacidade de trabalho.

Porque é então que a nossa sociedade se conserva um tanto amorfa, desinteressada, sem participação, sem sentido de responsabilidade?

O Ministério da Agricultura põe à vossa disposição os seus Serviços e os seus Técnicos, que outra missão não têm que vos ajudar a melhor produzir. Procurai-os nos dias de feira nos ex-Grêmios da Lavoura que eles gratuitamente vos darão os seus conselhos.

Com a Campanha de Produção de Milho pretendemos fomentar a produção para grão e para forragem, através da

(Continua na 4.ª página)

Quando haverá eleições para as autarquias locais?

Agora que tanto se fala em consultar o Povo elegendo democraticamente todos os seus representantes, quando serão eleitos os membros das Juntas de freguesia e os Presidentes das Câmaras Municipais? Quando à pressa foram saneados muitos elementos competentes e formados com cursos secundários e superiores para dar lugar a outros que mal sabem ler e escrever e até analfabetos como aconteceu na freguesia da Gave, ainda pouca gente ouvia falar em democracia. Mas como finalmente todos julgam estar altamente politizados porque nestes últimos dois anos o povo português deixou de viver no tal obscurantismo, já não é sem tempo que se vá pensando em substituir as actuais comissões administrativas. E como poucos devem continuar a desempenhar as actuais funções, porque a realidade é por demais conhecida, muitos que já sabem que serão obrigados a abandonar os cargos, não fazem absolutamente nada em proveito das populações. Eu tenho denunciado algumas irregularidades e injustiças que se cometeram e ainda continuam a cometer aqui em Melgaço com os tais atestados de vida passados aos pensionistas da Segurança Social francesa, mas a Câmara Municipal que tinha obrigação de interferir nesses assuntos, não liga a mínima importância ao caso. Como todos os leitores podem calcular, eu não tenho qualquer interesse em ser eleito para

as Juntas nem para as Câmaras, até porque desde já declaro publicamente que nunca aceitei tais funções, mas como colaborador deste jornal e porque muitos leitores me pedem para que volte novamente a lembrar que algumas Juntas costumam passar os atestados gratuitamente e outras só os passam mediante quantias que variam conforme o critério dos presidentes e dos secretários, pergunto mais uma vez, que decide a Câmara Municipal?

Será simplesmente porque o secretário que é meu inimigo entende que não deve cumprir o dever de dar ordens para que todas as Juntas procedam de igual forma?

E ainda bem que as inimizades em certas coisas se não devem nem podem manifestar, desejo dar conhecimento de mais um caso que há pouco tempo se passou comigo na Secretaria da Câmara Municipal de Melgaço. Precisando de tirar uma fotocópia de certo documento para enviar para França, foi-me dito que só falando com o senhor Carvalho Alves. Ora como eu não falava com ele por motivos bem conhecidos de todos quantos acompanharam as nossas questões nos tribunais, é de lamentar que outro funcionário não esteja autorizado a tirar as fotocópias. Será que o chefe da Secretaria da Câmara tenha interesse em ver os documentos, ou não fará confiança nos seus subordinados?

(Continuação da 4.ª página)

Feriados Nacionais

1 de Janeiro
Sexta-feira Santa
25 de Abril
1 de Maio
Corpo de Deus (festa móvel) (em 1976, 17 de Junho)
10 de Junho
15 de Agosto
5 de Outubro
1 de Novembro
1 de Dezembro
8 de Dezembro
24 de Dezembro
25 de Dezembro

Além dos feriados obrigatórios, poderão ser observados: o feriado municipal da localidade e a terça-feira de Carnaval.

Eleições para a Assembleia da República

	P.P.D.	P.S.	C.D.S.
ALVAREDO	75	209	36
C. LABOREIRO	103	184	37
CHAVIÃES	132	82	36
COUSSO	140	13	37
CRISTOVAL	126	182	100
CUBALHAO	143	31	7
FIÃES	50	121	31
GAVE	116	54	34
L. Mouro	27	88	0
PAÇOS	156	45	50
PADERNE	246	304	156
P. MONTE	61	28	228
PENSO	34	157	74
PRADO	128	93	49
REMOÃES	23	31	29
ROUÇAS	168	113	74
S. PAIO	216	105	70
VILA	216	278	181
TOTAL Concelho	2 160	2 118	1 229

Da Vila e Concelho

ACHADOS — O senhor Anselmo Manuel Esteves, casado, lavrador, residente no lugar de Cima, da freguesia de Cubalhão, comunicou ao Posto da G. N. R. desta vila, que no dia 26-10-1975, tinha encontrado abandonado um animal de raça bovina de sexo feminino. Igual facto foi comunicado aos Párocos das freguesias deste Concelho, do Soajo e Gavireira, na devida altura. Até à presente data ainda não apareceu o dono do animal.

ABUSOS DE CONFIANÇA... — O sr. Bento Rodrigues, solteiro, lavrador, de 56 anos, residente na freguesia de Cubalhão, queixou-se de José Albano Domingues e Avelino Domingues, por lhe terem destruído um muro na sua propriedade e ali fazerem uma entrada, sem seu consentimento.

— Armando Gomes, casado, maior, residente nos Casais, da freguesia de Paços, acusou Alberto António Mendes, solteiro, por este lhe ter destruído um muro, abrindo passagem pela propriedade do queixoso.

— Joaquim Augusto Domingues, casado, pedreiro, residente em C. Laboreiro, apresentou queixa contra Maria da Natividade Domingues e sua mãe Rosa Gonçalves, ambas residentes na freguesia acima citada. Contra a primeira, por esta lhe ter tentado fazer uma vedação numa via que dá acesso a uma das suas propriedades. Contra a segunda, por a ter insultado com palavras injuriosas.

AGRESSÕES — No passado dia 8, do corrente mês, o senhor António Joaquim Gonçalves, lavrador, casado, de 52 anos, foi agredido com uma enxada, no ombro esquerdo, couro cabeludo e ainda nas costelas, quando se encontrava prostado no solo.

Tratado no Hospital desta Vila, pelo clínico Dr. Manuel Gonçalves Ribeiro, aficou internado, pois o seu estado de saúde assim o exigia.

— Em 22-4-76, foi acusado de ter agredido com pedras e ameaçado com uma machada, António Durães Esteves, solteiro, de 21 anos, residente em Cavaleiros. O queixoso foi Arménio Rodrigues. No mesmo dia, foi acusado Arménio Rodrigues, por ter agredido o António Durães Esteves, a soco e pontapé. Ambos sofreram ferimentos de pequena monta. Na origem da desavença, está a passagem por um monte que pertence ao Arménio, ou também o ter desviado uma pedra para o caminho. Coisas sem importância, para as quais não seria necessário o Tribunal, se por vezes houvesse mais respeito. E entre vizinhos, isto não fica nada bem...

TENTATIVA DE ENVENENAMENTO?? — O António Manuel Covelo, menor, de 15 anos que tantos trabalhos tem dado a seus Pais, vizinhos e autoridades locais, volta a ser alvo de mais uma das suas proezas. Desta vez, deitou o conteúdo de um frasco de insecticida na panela da sopa que se destinava a seus Pais. Bom filho! Mas perguntamos: Depois da série de calamidades que tem vindo a praticar, ainda desta vez não será internado numa casa de correcção, donde um dia mais tarde ainda poderá vir a ser útil à sociedade? É muito novo, e assim o esperamos. As autoridades locais devem ter algo a dizer, neste sentido.

ACIDENTES — Na estrada nacional n.º 202, no Pêso, embateram os veículos BR-49-48, propriedade da firma F. A. B. rações Avegado-Mondegó e o SN-22-18, do sr. José António Lourenço. Do embate, apenas resultaram danos materiais de pequena monta em ambos os veículos.

— Igualmente na estrada nacional n.º 202, em Bouça Nova, da freguesia de Prado, houve novo embate. Caso curioso: Um dos veículos não era portador de qualquer das chapas de matrícula. Mais curioso ainda, o facto do condutor haver deixado em casa o livrete do veículo. O seu proprietário e condutor, Abílio Francisco Ferreira, vendedor ambulante, viúvo, fracturou uma perna, um pulso, além de várias escoriações, pelo que teve de ser transportado para o Hospital de S. João Novo, na cidade do Porto, após ter recebido os primeiros socorros no nosso Hospital. Há igualmente a lastimar danos materiais.

ENGANO — O senhor João Herculano Ferreira, deixou a guardar no quintal do Café Stop, um saco contendo cerca de 50 Kg de batatas para o sr. Jaime Esteves. O certo é que a senhora Maria de Lourdes Fernandes, levou o saco das batatas para sua casa, alegando que lhe pertenciam... É possível que tivesse havido lapso de qualquer parte, mas como estão caras, há que dar o seu a seu dono. Foi por engano...

EXPLOSIVOS — Numa das garagens da Escola Preparatória D. Pedro I, foram encontrados 2 sacos plásticos contendo cartuchos de pedreira (Velas). Esta garagem que servia para guardar os carros de alguns professores, encontrava-se aberta quase sempre. Foi descoberto este material explosivo por uma criança que frequentava ali os estudos, o qual imediatamente alertou seu irmão e os professores. Embora muito já tenha sido dito sobre este assunto em alguns jornais diários, devemos esclarecer os nossos leitores de que existe muita imaginação nesses escritos. O Posto da G.N.R. desta vila, uma vez ter tomado conta da ocorrência, logo comunicou o caso aos seus superiores. Daí o ter chegado a Melgaço o perito sobre esta matéria da P. S. P., o qual juntamente com o sr. Tenente da G. N. R. de Valença, se não tem poupado a esforços, a fim de desvendar este assunto. Oportunamente, e logo que tenhamos conhecimento dos factos, esperamos elucidar verdadeiramente os nossos leitores, com elementos concretos.

BAPTISADOS — Receberam o sacramento baptismal:

Em 10-4-76 — José Augusto Alves Oliveira, filho de José Augusto de Oliveira (falecido) e D. Maria de Fátima Alves. Apadrinharam esta cerimónia religiosa, seus avós, sr. David A. de Oliveira e D. Constança Esteves.

Em 11-4-76 — Manuel Luís Vieira da Silva, filho do sr. Alberto Gomes da Silva e da senhora Alzira dos Anjos Amorim Vieira. Padrinhos, o sr. Manuel Luís Durães e sua esposa Maria Caldas.

Em 18-4-76 — Torcato José Pereira Domingues, filho do nosso prezado amigo e assinante, sr. José Manuel Domingues, digno funcionário da Hidro-Electrica do Coura, e da sr.ª D. Maria do Rosário Pereira, residentes na Rua Velha, desta vila. Serviram como padrinhos, os seus familiares, José Luís Domingues e a menina Maria Manuela Pereira Pires.

Em 8-5-76 — Luís Miguel Gonçalves Pereira, filho do sr. Armando Gonçalves Pereira e D. Laura Maria Régó Esteves. Foram padrinhos, Carlos Manuel Esteves Trancoso e a menina Zozete Alice Gonçalves Pereira.

Aos recém-nascidos desejamos que se encontrem de boa saúde, em companhia de seus Pais.

FALECIMENTOS — No lugar de Eiró, faleceu no dia 4 do último mês, a senhora D. Maria Luísa Pereira de Castro. Era casada com o sr. Laurentino de Castro e contava 70 anos. O funeral, realizou-se no dia seguinte para o cemitério da nossa vila.

— Na Barbosa, em casa de sua filha D. Olinda da Costa Dantas Afonso, faleceu no pretérito dia 2-5-76, a senhora D. Laurentina da Costa Dantas. Era viúva e tinha 79 anos de idade. O seu corpo, foi a enterrar no cemitério da vila. Muitas pessoas acoorporaram o funeral, dadas as relações de amizade de que a família dispõe.

Todos estes actos religiosos passaram através da nossa Igreja Matriz, tendo como celebrante o reverendo Padre Justino Domingues, digno arcepreste do nosso concelho.

CASAMENTO — No passado dia 7-3-76, uniram-se matrimonialmente, António José Trancoso e Ermelinda Augusta Esteves. Foram padrinhos, a menina Maria Fernanda de Melo e o sr. Fabiano Jesus da Costa. Ao feliz casal desejamos as maiores felicidades.



● Grandiosas Festividades em honra de

Santa Rita

ROUSSAS MELGAÇO

de 30 de Maio a 7 de Junho de 1976

PROGRAMA

Dia 30

A's 16 horas: Sairá a Imagem de Nossa Senhora da Paz e do Emigrante, da Igreja Paroquial, em Procissão, até Santa Rita.

A's 17 h.: Início da Novena com Missa e Alocução.

Todos os dias da Novena:

A's 6.30 h.: Orações da manhã, com cânticos e Meditação.

A's 19 h.: Terço cantado da Igreja ao Cruzeiro, Novena, Missa e Alocução.

OBS.: No dia 1, pelas 19.30 horas, haverá Exéquias pelos Irmãos e Benfeitores falecidos, principalmente pelo fundador da Obras de Santa Rita, Padre CARLOS VAZ — 4º Aniversário.

Dia 6

9 h.: Entrada da Banda de Música da Casa do Povo de Tangil, Monção.

11 h.: Missa para os Peregrinos.

17 h.: Missa Solene, Sermão e Procissão.

Dia 7

7 h.: Missa e Comunhão Geral.

11 h.: Novena, Missa Solene e Sermão por um distinto orador sagrado, seguida de

Majestosa e imponente Procissão

De tarde haverá

Grandes Leilões

Artística "Foto-Caldas,"

DE — José Joaquim Caldas

R. Rio do Porto — Telefone 42220 — MELGAÇO

Executa fotografias para documentos, na mesma hora — vende materiais para amadores e cinema das melhores procedências — faz reportagens em casamentos, baptizados, procissões, etc., em preto e cor.

Se quer ficar bem servido, dê-nos a sua preferência.

TODOS a Santa Rita — A Santa dos Impossíveis

Móveis Castelo

— DE —
RAMIRO DE LIMA A. CERQUEIRA

Rua das Escolas

MELGAÇO

Mobílias completas — Móveis avulso — Colchões de molas e espumas SUNDLETE — Divãs articulados — Candeeiros — Alcatifas — Tapeçarias, etc..

A RENASCENÇA

de **JOÃO MARIA DE OLIVEIRA**
Rua do Rio do Porto — MELGAÇO
Telef. 42488

Nesta casa executam-se todos os trabalhos de piche-laria, instalações de quartos de banho com água quente e fria. Todos os trabalhos são executados com a máxima perfeição e rapidez a preços sem competência. Orçamentos grátis.

Vinho do Porto **BARROS**

De todos o mais saboroso De todos o mais preferido

Lágrima Christi **BARROS**
em França o mais apreciado

Electrotécnica

de **ANTÓNIO SOLHA & IRMÃO**
PRAÇA DA REPÚBLICA — MELGAÇO

RÁDIO
TELEVISÃO

ELECTRICIDADE
AMPLIFICAÇÕES SONORAS

Agentes da SIEMENS.

Prestam assistência técnica com competência e honestidade no nosso concelho.
CONSULTE-NOS para as suas instalações!!!

Tintas e Vernizes

Em BRAGA procure na DROGARIA DO MERCADO. Preços de revenda. Qualidades garantidas. Agentes dos produtos Agrícolas SAPEC, para tratamento de Pomares.

Praça Comércio, 71 — Tel. 24937 (Junto ao Mercado)

Fany

LAVANDARIA E TINTURARIA
(a Casa que Melgaço precisava)

«Lavagens a seco, molhado e tinturaria»

Executa serviços rápidos a preços módicos

na

RUA DO RIO DO PORTO, em MELGAÇO

De Chaviões

ÁGUA IMPRÓPRIA PARA CONSUMO — Pelo Ex mo Senhor Subdelegado de Saúde, foi dado conhecimento ao Presidente da Junta Administrativa desta freguesia, do resultado das análises feitas a vários fontenários desta localidade, sendo a água do fontenário do lugar de Barraço, dada como imprópria para consumo.

Agora os habitantes do referido lugar exaltam-se e dizem que há 800 anos que existe a água e que não consta que dela tenha morrido qualquer pessoa.

PESCADOR EM HORA DE SORTE — Ao sr. José António Pinto, desta freguesia, caiu-lhe na rede, na pesqueira denominada «CONLE», um salmão com o peso de 6 quilos, cujo produto rendeu 1.500\$00. Mas nem tudo é lucro.

E por isso quando se dão casos destes e como aqui não tem consumo, têm que se deslocar à vila de Monção, aonde parece que há também só uma única pessoa interessada na compra do tão precioso peixe, que por vezes o paga como muito bem lhe apetece.

Ora isto além da sorte, também deixa o pescador descontente, por ver abusar daquilo que rareia e não só, pela despesa das redes, como pelo tempo perdido.

PARTIDA PARA O CANADÁ — Partiu mais uma vez para o CANADÁ, no dia 8 do corrente, o nosso conterrâneo e amigo, sr. António Abílio Alves, a quem formulamos os nossos melhores votos de boa viagem e muitas felicidades extensivas a todos os que lá se encontram desta freguesia, labutando por uma vida melhor.

CHEGADA DO CADÁVER — Conforme já foi noticiado no último número deste quinzenário, foi vítima de desastre mortal no trabalho em França, o sr. José Luís da Rocha de Sousa, natural da freguesia de Paços, casado com a sr.ª Nair Estrela da Rocha, natural desta freguesia.

A urna contendo os despojos do inditoso José Luís, chegou ao lugar do Viso pelas 12 horas aproximadamente do dia cinco do corrente, sendo ali organizado o cortejo fúnebre até à igreja paroquial, aonde teve lugar missa e ofícios de corpo presente, indo depois a enterrar neste cemitério, com grande acompanhamento.

SUICIDA — Num acto de loucura, desconhecendo se a causa, suicidou-se, por ter ingerido sulfato e insecticida, na tarde do passado dia 30, a sr.ª Ivone de Lourdes Aguiar, de 51 anos de idade, no estado de viúva, natural desta freguesia e moradora no lugar de Corveira.

Embora conduzida imediatamente ao nosso hospital, ali veio a falecer. O funeral realizou-se no dia 2 do corrente pelas 11 h.30, do lugar da Portela, aonde a infeliz Ivone tinha sido depositada em casa de uma sua irmã, para o cemitério desta localidade com grande acompanhamento, depois de realizadas as cerimónias religiosas na igreja paroquial.

Que o Senhor lhe tenha perdoado tão tresloucado acto e tenha a sua alma no eterno descanso.

As suas desoladas filhas e mais família em luto, apresentamos por esta forma os nossos sentimentos. — A. R.

De Penso

CASAMENTO — Em 24 de Abril passado, realizou-se o casamento de Margarida de Fátima Fernandes Vieira, professora oficial, com o Senhor Manuel António da Cunha Barreiros.

Desejamos aos noivos muitas felicidades.

FALECIMENTOS — No dia 1, faleceu no lugar do Pomar, a Senhora Emília Domingues, de 63 anos, viúva, e no dia 3, em Felgueiras, a Senhora Alice da Rocha, de 75 anos, viúva. Nossos pésames às famílias em luto. — C.

Sr. COMERCIANTE:

Deseja ver os seus artigos a ser rapidamente vendidos? Anuncie desde já em

«A VOZ DE MELGAÇO»

Bolsas de Educação Permanente

A Direcção Geral da Educação Permanente informa que durante o ano de 1976 concederá «Bolsas de Investigação de Actividades Locais» e «Bolsas de Organização de Actividades Locais». Estas bolsas com duração de seis meses, não renováveis, são destinadas em animação popular (independentemente das suas habilitações literárias) e que desejem inventariar as actividades

de educação e cultura populares da sua região ou criar associações de educação popular em localidades do país onde tais não existam.

Com a concessão destas bolsas pretende-se possibilitar a pessoas já empregadas trabalhos de investigação e organização de associações locais no âmbito da educação popular.

Para todos os esclarecimentos os interessados deverão escrever para a Direcção Geral da Educação Permanente — Campo Grande - 83 - 2.º — Lisboa 5.

Assine e Anuncie em
«A Voz de Melgaço»,

Pensão Restaurante FLOR DO MINHO

(O 27)

Proprietário: *Joaquim Dantas*

Tratamento familiar, com o máximo respeito.

Papas de sarrabulho, aos sábados, à moda de Angola.

O prestígio desta casa, que durante bastante tempo deixou muito a desejar, foi finalmente restabelecido graças à nova gerência.

Telefone: 42340 — MELGAÇO

Almoços = Jantares
Tratamento familiar
Salas para excursões
Higiene — Asseio

Quartos com apartamento e os restantes com água quente e fria vistas para Espanha e Rio Minho

Pensão Central

Classificada em 2.ª classe pela sua situação turística e aprovada pelo S. N. I. UMA DAS MELHORES DE MONÇÃO E COM QUARTOS ANEXOS

PRAÇA DEU-LA-DEU

TELEFONE 52314

MONÇÃO

Bento Gomes

EMPREENHEIRO

Melgaço — Tel. 42113

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

SEGUROS

- * Acidentes pessoais
- * Acidentes no trabalho
- * Aéreo
- * Agrícola
- * Automóvel
- * Avaria de máquinas

- * Caça
- * Incêndio
- * Inundações
- * Quebra dos vidros
- * Terramotos
- * S. Cristóvão
- * Vida

Trata: *Miguel Jb. G. Pereira*

Rua da Calçada — Telefone 42212 — MELGAÇO

O caso da electrificação de Lobiô e Cavaleiro-Alvo

Campanha da produção de Milho

Tamanha "modéstia," não será um exagero?

(Continuação da 1.ª página)

essa anomalia é que lhe foi imposta a elaboração do projecto.

Está-se, agora na fase de execução dos trabalhos e é possível ainda corrigir os erros iniciais. Poderá a Empresa — nacionalizada como está — furtar-se a respeitar a ordem de prioridades estabelecida pela Câmara Municipal e atentar, mais uma vez, contra a electrificação destas duas freguesias na sua totalidade, incluindo, portanto, os dois lugares em causa?

Reparar com um acto de justiça, no presente, os erros do passado é a única posição digna que lhe resta.

Em 1969, o Governo de então fez-nos justiça e obrigou-a a elaborar o projecto para se respeitar a ordem estabelecida pela Câmara Municipal de Melgaço. Se agora o não executar espontaneamente dentro da ordem então fixada, confiamos que o fará cumprindo ordens do Governo.

* * *

Conhecendo, este processo desde 1969, como poderíamos consentir, agora que a freguesia de Rouças e parte de S. Paio começam a ser electrificadas, que estes dois lugares, com uma população muito próxima das três centenas de habitantes — e com prioridade bem documentada — sejam arbitrariamente remetidos para os últimos lugares da lista de electrificações a executar, a nível distrital, nos próximos anos? Havíamos de deixar perder aquilo que tão arduamente se defendeu em 1969-70?

Por isso, quando em 10 de Fevereiro, nos Paços do Concelho, interviemos perante o Sr. Governador Civil em defesa dos direitos das populações destes dois lugares, não pedimos, com prejuízo de terceiros, «que a ordem estabelecida fosse alterada», como o anónimo correspondente do «Notícias de Melgaço» (n.º 1854, de 20 de Fevereiro), de forma simplista, incorrecta e injusta, insinuou contra nós. (Já lhe demos condigna resposta).

Denunciámos, sim, o desrespeito que mais uma vez se verificou (e está a verificar), neste caso, contra a ordem de prioridades oportunamente estabelecida pela Câmara Municipal e por ela classificada, em 2-6-69, como a mais justa (of. 949). Não pugnámos por uma alteração arbitrária da ordem, então e ali, anunciada. Solicitamos que fosse corrigida, já que, em relação a Lobiô e Cavaleiro-Alvo, há nela uma alteração ilegal e injusta das prioridades fixadas pela Câmara.

Perdeu a FALA?

Se V. Ex.ª perdeu a fala, em virtude de haver sido operado à garganta, não tenha problemas. Dirija-se imediatamente ao «BRASILEIRO», que tem o aparelho que fala na hora.

*

Consulte António José Esteves,

«O BRASILEIRO», no Largo da Calçada, em Melgaço.

Com a nossa intervenção não fizemos mais do que situarmos-nos na linha de defesa dos direitos das populações a que pertencemos, tal como, em 21-8-69, fizeram as Juntas de Freguesia de Rouças e S. Paio dirigindo-se, com êxito, ao então Ministro das Finanças. Recorde-se, a propósito, que a Câmara de Melgaço na informação prestada ao Governo Civil de Viana do Castelo sobre a referida exposição das Juntas afirmou, em 3-9-69: «...O pedido das Juntas de S. Paio e Rouças É JUSTÍSSIMO...» (of. 1469).

Assim procederam as Juntas de Rouças e S. Paio e a Câmara de Melgaço, há mais de meio dúzia de anos.

Hoje, as Comissões Administrativas das mesmas Juntas de Freguesia e as populações dos lugares em causa continuam a exigir que lhes sejam respeitados os direitos que então defenderam.

E como procedem, actualmente, face a este caso, a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Melgaço, S. Ex.ª o Sr. Governador Civil do Distrito e a própria Empresa?

Vamos dizê-lo; melhor, vamos dizer só aquilo de que temos conhecimento directo ou devidamente comprovado. E basta para se poder estabelecer um nítido contraste, a exigir pronta intervenção das competentes Entidades Governamentais, que não podem nem querem admitir — disso estamos certos — que a incúria e/ou inoperância de subalternos responsáveis no plano político-administrativo, concelbio e distrital, as exponham a um contraste vexatório, face a atitude de justa defesa dos direitos das populações prontamente tomada pelos governantes de 1969.

Lamentamos profundamente ter que fazer referências pessoais. Tentamos a todo o custo evitá-lo. Chamamos a atenção da C. A. da Câmara Municipal para o facto. Fizemos diligências pessoais tendentes a conseguir que as coisas se resolvessem com justiça a contento de todos e com prestígio para os responsáveis. Face, porém, à indiferença — se não injusta hostilidade — com que esbarramos e porque estamos sobre os acontecimentos e não se pode perder mais tempo, decidimos continuar a dar a nossa quota parte para o apuramento da verdade dos factos.

Não queremos pactuar com injustiças e arbitrariedades.

J. MARQUES

(Continua)

P. S. — No artigo anterior (4.ª pág., 1.ª col.) onde se lê *montagens* deve ler-se *montagem*.

Vende-se

Excelente quintinha nas proximidades de Melgaço, produzindo 40 fânegas de milho, 15 pipas de vinho e fruta. Composta de Casa de morada, moinho privativo movido a água, casa independente para arrumos, palheiro e montes com bom arvoredo.

Informa por favor:
MANUEL CALDAS
Pensão Restaurante
«Flor do Minho» (O 27)
MELGAÇO

Manuel Caldas

(Continuação da 1.ª página)

técnica cultural mais adequada e da divulgação das máquinas apropriadas para a mecanização da cultura. Também as fertilizações equilibradas, baseadas em análises de terra, que podem ser feitas através dos ex-Grêmios da Lavoura, e a utilização de sementes híbridas são factores importantes para o aumento da produção.

Resumidamente apresentamos as operações mais importantes da cultura do milho:

- 1 — Boa estrumação — empregue cerca de 20-30 toneladas por hectare de estrume bem curtido.
- 2 — Correção calcárea — o seu emprego depende da acidez do solo e da riqueza em matéria orgânica. Mas os nossos solos poderão em muitos casos precisar de 4-5 toneladas por hectare.
- 3 — Lavoura funda a tractor
- 4 — Adubação de fundo — 700 a 1 000 kg dum adubo composto apropriado por hectare.
- 5 — Desinfecção do solo — Sempre que necessário em terrenos atacados de alfinete ou ralo aplique um desinfectante apropriado. Consulte os Técnicos do Ministério da Agricultura sobre este assunto.

Quando haverá eleições para as autarquias locais?

(Continuação da 1.ª página)

Existindo em todo o concelho de Melgaço, só o aparelho fotocopador da Câmara Municipal, ou é obrigatório falar com o Secretário mesmo que seja inimigo, ou então ir propositadamente à Vila de Monção.

Para mim não faz diferença nenhuma porque eu vou a qualquer parte, porque tenho com que pagar. Mas para outros com menos possibilidades talvez não seja igual.

Será assim possível construir o tal socialismo em liberdade e democracia, ou teremos que continuar como antigamente sob o domínio de certas pessoas que julgam que mandam em tudo e em todos? Em mim caros leitores, só manda Deus e mais ninguém. Tanto respeito os ricos como os pobres e qualquer agente das autoridades militares ou civis, mas para beijar as mãos nunca tive nem tenho jeito.

Até mesmo durante a onda de loucura que contaminou muita gente durante a campanha eleitoral para deputados, eu votei no partido que mais me agradou sem me deixar iludir nem influenciar com os conselhos nem as críticas de ninguém.

Tenho uma só cara e nunca voltei nem volto a casaca, porque me prezo de ter carácter.

Mas quero que todos saibam que em assuntos políticos e religiosos, não sou fanático.

Em religião amo e creio em Deus acima de tudo e em política reconheço que cada vez percebo menos. A minha política é viver em paz.

6 — Escolha da semente —

Há diversos tipos de milhos híbridos, nem todos apropriados para o mesmo caso. Consulte os Serviços do Ministério da Agricultura. Caso contrário pode ter insucessos.

7 — Sementeira —

Os milhos híbridos não suportam compassos muito apertados. Entre 60-80 cm., conforme o tipo de híbrido, deve ser o compasso empregado.

8 — Luta contra as ervas —

Pode usar herbicidas para o efeito, evitando as sachas. Deverá consultar os Técnicos do Ministério da Agricultura para o efeito.

9 — Adubação de cobertura —

É muito importante e fundamental para o êxito da cultura. Use 400-500 kg dum adubo nitroamoniaco a 20,5%, por hectare.

10 — Regas —

Não tenha pressa em começar a regar. No entanto não falhe com as regas necessárias. Durante o lançar da bandeira e da espiga não pode faltar a água.

11 — Não corte o pendão antes das barbas estarem secas, se precisar de o fazer antes, corte linha sim linha não.

12 — Se pretender fazer milho forragem, consulte os Técnicos do Ministério da Agricultura sobre o assunto.

DOS SERVIÇOS DA
CAMPAÑA DE FOMENTO
DO MILHO DO MINISTÉRIO
DA AGRICULTURA

MANUEL ANTÓNIO
RIBEIRO

SOLICITADOR

★

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

Espelhos e Cristais

Vidros para Janelas
Automóveis e Estabelecimentos

TELHAS E TIJOLOS DE VIDRO

Sociedade de Cristais, L.da

Rua do Almada, 25 — PORTO — Tel. 311057

“A VOZ DE MELGAÇO,”

Annual: 80\$00 — Avença - Quinzendário — Estrangeiro: 160\$00; Avião: 200\$00

15 MAIO 1976

FALA-SE muito hoje em dia em pequenos e médios agricultores. Diz-se que a Reforma Agrária lhes é especialmente dedicada. Por nos parecer importante dar exemplos práticos, recorremos a dois elaborados pelo Secretariado das Ligas dos Pequenos e Médios Agricultores do Conselho da Chamusca.

Bernardino Damásio Pereira, Delegado da Liga do Conselho da Chamusca, Membro do Secretariado da Liga do Distrito de Santarém com sede em Alpiarça. Foi este Senhor que fez a classificação da categoria dos Agricultores. Tem uma exploração agrícola de renda, em conjunto com o irmão Custódio com a área de cerca de 19 ha. de cult. arv. de regadio. (Está em litígio com o Senhorio pois não quer pagar a renda pelo valor da lei).

Em 1972 produziu — 20 616 Kg. de trigo; em 1973 produziu — 15 000 Kg. de trigo; em 1974 produziu 14 000 Kg. de trigo; em 1975 produziu — 25 000 Kg. de trigo.

Em 1975 cultivou também uma área de cerca de 10 ha. de tomate.

Filiado no P. C. P. Delegado deste Partido em Vale de Cavalos. É proprietário dum veículo automóvel em que se desloca habitualmente e frequentemente. É proprietário dum tractor de potência superior a 50 cv. e de uma camioneta de carga. Como se pode ver no boletim do Instituto de cereais deste em Sr. que ele próprio fez a sua classificação, apesar de ter entregue mais de 25 000 Kg., riscou o médio Agricultor e tracejou o pequeno, para ser classificado como tal.

Custódio Damásio Pereira. Irmão do Bernardino Damásio Pereira e sócio na mesma exploração agrícola. Só no presente ano foi entregue na Federação trigo em nome deste Sr. pois fizeram desdobramento com vista a classificação de pequeno Agricultor.

Produção entregue este ano — 15 958 Kg.

É o Delegado Sindical dos Operários Agrícolas de Vale de Cavalos. É também membro do P. C. P.

Serão precisas mais palavras?

Penso que a arbitrariedade na classificação dos agricultores é bem evidente nos exemplos que enunciei...

De «O País» de 9 de Abril